

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE CONCEITOS E ESCALAS DE MENSURAÇÃO APLICADAS ÀS EMPRESAS

*Sustainable Entrepreneurship: systematic review of concepts and measurement scales
applied to companies*

MARTOFEL, Glaucia Karina. Acadêmica de Engenharia Mecânica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, gmartofel@gmail.com
SILVA, Angelita Freitas da. Ms.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, angelita.silva@erechim.ifrs.edu.br
ROSA, Keila Cristina da. Ms.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, keila.rosa@erechim.ifrs.edu.br
GOLLO, Silvana Saionara. Dra.; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, silvana.gollo@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O empreendedorismo sustentável integra atividades que geram resultados econômicos e promovem a preservação ambiental e o bem-estar social. O tema é importante, pois negócios sustentáveis contribuem para reduzir impactos ambientais, gerar benefícios sociais e resultados econômicos, promovendo o desenvolvimento sustentável. O artigo tem por objetivo revisar a literatura, nacional e internacional, sobre escalas de mensuração em empreendedorismo sustentável. A pesquisa classifica-se como qualitativa e exploratória e a técnica de coleta de dados foi a revisão sistemática da literatura. Utilizou-se como critérios de busca da literatura, artigos científicos Qualis Capes A1 a B2, nas bases de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico, de 2006 a 2020. Com base no material analisado é possível afirmar que conceitos e escalas de mensuração de empreendedorismo sustentável tem seus fundamentos no tripé da sustentabilidade, abrangendo as dimensões econômica, social, ambiental. Espera-se como resultado subsidiar pesquisas que visem identificar práticas de empreendedorismo sustentável em empresas.

Palavras-chaves: Empreendedorismo Sustentável. Empreendedorismo Social. Empreendedorismo Ambiental. Escalas de Mensuração.

Abstract: Sustainable entrepreneurship integrates activities that generate economic results and promote environmental preservation and social well-being. The theme is important, as sustainable businesses contribute to reduce environmental impacts, generate social benefits and economic results, promoting sustainable development. The article aims to review the national and international literature on measurement scales in sustainable entrepreneurship. The research is classified as qualitative and exploratory and the data collection technique was the systematic review of the literature. Qualis Capes A1 to B2 scientific articles were used as search criteria in the literature, in the Capes and Google Scholar databases, from 2006 to 2020. Based on the analyzed material, it is possible to state that sustainable entrepreneurship measurement concepts and scales it has its foundations in the sustainability tripod, covering the economic, social and environmental dimensions. As a result, it is hoped to subsidize research aimed at identifying sustainable entrepreneurship practices in companies.

Keywords: Sustainable Entrepreneurship. Social Entrepreneurship. Environmental Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

O envolvimento crescente de empresas em questões de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e empreendedorismo sustentável deve-se a suas preocupações com questões ambientais e sociais (LOPES; MIRANDA, 2017) e, a pressão dos governos e de seus cidadãos para que sejam desenvolvidos indicadores e práticas que gerenciem os impactos do comportamento empresarial no mercado e na sociedade (MOREIRA; LIMA e TÓTARO, 2013; DAI *et al.*, 2018). A ideia é que quanto mais forte for o ecossistema empreendedor, mais produtiva será a tecnologia e, portanto, maior será o impacto deste processo no crescimento econômico (ACS, ESTRIN, MICKIEWICZ e SZERB, 2018). Os empreendedores sustentáveis, neste contexto, atuam como agentes de desenvolvimento, por desenvolverem inovações de produtos e processos sustentáveis e fornecerem mecanismos de transmissão e transferência de tecnologia mais limpa, permitindo avanços do conhecimento e crescimento econômico, com preocupação social e ambiental (AZEVEDO, *et al.*, 2019).

A preocupação de gestores e legisladores voltaram-se mais intensamente ao tema da sustentabilidade *versus* desenvolvimento econômico, com a iniciativa da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (United Nations Conference on the Human Environment - UNCHE), realizada na Suécia em 1972, que incluiu novas dimensões no processo de desenvolvimento, ampliando seu entendimento para preocupações econômicas, ambientais, sociais, políticas. Ações voltadas à sustentabilidade prosseguiram ao longo dos anos. Em 1983, a ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que desenvolveu o paradigma de desenvolvimento sustentável. Em 1987, foi publicado o Relatório Brundtland, documento intitulado *Our Common Future* (UN General Assembly, 1987). Em 1991, a Câmara de Comércio Internacional (CCI) aprovou as Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial, definindo dezesseis compromissos de gestão ambiental a serem assumidos pelas empresas, conferindo à indústria responsabilidades econômicas e sociais nas ações que interferem com o meio ambiente (ICC, 1991). Em 1992, realizou-se no Rio de Janeiro a ECO-92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), na qual foram elaboradas a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21. Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU elaboraram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030”, composto por dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre esses o objetivo doze, que procura assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (UNITED NATIONS, 2015).

É neste contexto que pesquisas têm sido realizadas para aproximar o empreendedorismo à sustentabilidade. O campo de estudo do empreendedorismo, os novos desafios sociais e ambientais, fizeram emergir o conceito de empreendedorismo sustentável (GARCIA; MACHADO; ANJOS, 2020). A ideia é que, o empreendedorismo aplicado nos

resultados econômicos, concentrasse no desenvolvimento econômico. Já, a sustentabilidade preocupa-se em gerar atividades para a manutenção e disponibilidade dos recursos naturais. Empreendedorismo sustentável une esses conceitos e visa o equilíbrio entre as esferas econômica, social e ambiental (KRUGER; TREVISAN, 2018). Assim, o empreendedorismo sustentável emerge como uma das alternativas viáveis de negócios que visam criar e gerir produtos e processos voltados à viabilidade econômica, com responsabilidade social e ambiental (BACKES; KOBAYASHI; SILVEIRA, 2016).

Considerando a necessidade de tornar as empresas mais sustentáveis, tem surgido escalas para mensurar as práticas empresariais sustentáveis. Estas escalas apontam indicadores nas dimensões econômica, social e ambiental (Schlange, 2006; Araujo, Carvalho e Castro, 2013), para caracterizar os empreendimentos como sustentáveis.

Neste contexto, o artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura nacional e internacional sobre empreendedorismo sustentável, buscando identificar conceitos e escalas de mensuração aplicadas às empresas. Este levantamento é importante para ampliar o conhecimento sobre o tema e subsidiar o processo de análise das práticas sustentáveis das empresas. Especificamente, o estudo se justifica por contribuir para a busca de uma escala de mensuração que será aplicada nas empresas de Erechim, numa segunda etapa do projeto de pesquisa “Empreendedorismo, Marketing e Consumo Sustentável”.

O artigo está estruturado de forma a apresentar, além desta introdução, uma fundamentação teórica, abordando conceitos e tipos de empreendedorismos. Na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada e os resultados obtidos na pesquisa. Por fim, apresentam-se as considerações finais e perspectivas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo Sustentável: conceito e classificações de empreendedorismo a partir das dimensões da sustentabilidade

O empreendedorismo na visão tradicional tem foco unicamente nos resultados econômicos. Entretanto, novos tipos de empreendedorismo foram sendo desenvolvidos na medida em que a sociedade e a legislação foi exigindo das empresas a inclusão de preocupações sociais (empreendedorismo social) e ambientais (empreendedorismo ambiental). Neste contexto, revisa-se a seguir o empreendedorismo sustentável, enfocando cada um dos tipos de empreendedorismo que o compõem: econômico, social e ambiental.

2.1.1 Empreendedorismo econômico

Um dos precursores do empreendedorismo na visão econômica foi Schumpeter (1997), que descreveu o empreendedor como um agente de mudanças. Para o autor, a função do empreendedor é realizar inovações, introduzindo novas combinações, quebrando o padrão

estabelecido e trazendo a economia para um novo nível de equilíbrio, reformar ou revolucionar os padrões de produção, explorando uma invenção ou uma possibilidade tecnológica não experimentada, produzindo um produto já existente, mas com um novo processo, abrindo uma nova fonte de matéria-prima ou um novo processo de distribuição, reorganizando a indústria. Esta é uma visão econômica do empreendedorismo (SCHUMPETER, 1997). O empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A perfeita implementação dessas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso (DORNELAS, 2016).

O empreendedorismo incentiva e impulsiona o desenvolvimento econômico. Isto porque, os negócios são desenvolvidos para explorar oportunidades que promovam a destruição criativa (SCHUMPETER, 1997). Neste sentido, a criatividade, a inovação e o desafio de gerenciar oportunidades e riscos levam a geração de novos processos, produtos e empregos, contribuindo para o desenvolvimento econômico (DEGEN, 2008). Na economia, a mudança trazida por uma inovação deve aumentar o valor, seja para o cliente ou para o produtor. Conseqüentemente, o objetivo da inovação é trazer uma mudança positiva, que gere atividades econômicas empresariais (LISETCHI e BRANCU, 2014).

2.1.2 Empreendedorismo social

Ao voltar o olhar para os ganhos não econômicos, entra em pauta o empreendedorismo social, que fomenta iniciativas da sociedade civil na procura de práticas alternativas, que respondam às necessidades sociais não atendidas nem pelo Estado, nem pelo mercado (SCHALTEGGER e WAGNER, 2010; PARENTE *et al.*, 2011). Para reconhecer oportunidades, o empreendedor social deve focar no crescimento humano e social, procurar por melhorias que tragam alternativa de solução nas áreas de educação, cultura, saúde e meio ambiente, criando valor social para a sociedade. Este interesse no social deve superar o fenômeno da popularidade e maximização do lucro. Impulsionando mudanças sociais, que trarão benefícios duradouros e transformacionais para a sociedade (GANDHI e RAINA, 2018).

Para promover este espírito empreendedor na sociedade civil, colocados ao serviço de respostas dirigidas a uma infinidade de necessidades sociais, o empreendedorismo social necessita de valores auto expressivos, muitas vezes difíceis de se efetivarem numa sociedade tradicional (HECHAVARRÍA, 2015). Entretanto, a vertente social tem conseguido afirmar sua autonomia quer pelas suas especificidades quer pelo relevo e natureza das suas atividades e resultados (PARENTE *et al.*, 2011).

2.1.3 Empreendedorismo ambiental

O empreendedorismo ambiental, também denominado eco empreendedorismo, empreendedorismo ecológico ou verde tem foco na sustentabilidade ambiental (SILVA;

ANDRADE; SILVA, 2019) e explora oportunidades em negócios ligados ao meio ambiente (BORGES *et al.*, 2013; Ge *et al.*, 2018). O empreendedorismo verde surgiu devido a desequilíbrios de mercado e da alocação de recursos e outras condições estimulantes, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Empreendedorismo ambiental é a criação simultânea de lucro econômico e ecológico por meio do aproveitamento de oportunidades geradas por falhas de mercado ambientalmente relevantes. (BRUNELLI e COHEN, 2012).

2.1.4 Empreendedorismo sustentável

O empreendedorismo sustentável surgiu num contexto marcado por discussões sobre desenvolvimento sustentável e da necessidade de harmonizar crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental (BORGES *et al.*, 2013). O empreendedorismo sustentável pressupõe assim, uma evolução do foco empreendedor, incluindo pelo menos três tipos de empreendedorismo de forma simultânea: social, ambiental e econômico (SCHALTEGER; WAGNER, 2010; BRUNELLI e COHEN, 2012).

Diferentes autores buscam conceituar o empreendedorismo sustentável. Para Schaltegger e Wagner (2010, p.225), o empreendedorismo sustentável é a realização de inovações de sustentabilidade voltadas ao mercado de massa e proporcionando benefícios para a maior parte da sociedade”. Para Spence, Gherib e Biwole (2011) o empreendedorismo sustentável é definido como forma de empreendedorismo inovador orientado para o mercado e na criação de valor, respeitando o ambiental e o social, propiciando inovações e produtos que excedam a fase de *start-up* de uma empresa. Dai *et alia.* (2018) definem o empreendedorismo sustentável como um processo por meio do qual empreendedores sustentáveis produzem novos produtos ou serviços, reconhecendo oportunidades, adquirir recursos de conhecimento e explorar oportunidades para melhorar o bem-estar social e qualidade ambiental. Para Jayaratne, Mort e D’Souza (2019) empreendedores de sustentabilidade são aqueles que introduzem produtos, processos e serviços inovadores, focados na sustentabilidade para obter ganhos econômicos e não econômicos para os indivíduos, a economia e a sociedade.

Assim, o empreendedorismo sustentável oferece um novo mecanismo de integração de conhecimento e capital para criar produtos/serviços e processos economicamente viáveis, considerando o impacto ambiental e social dos mesmos no mercado e na sociedade. Assim, o empreendedorismo sustentável demarca novos rumos para a gestão dos negócios, mantendo o foco nos três aspectos da sustentabilidade: econômico, ambiental e social (KONYS, 2019). Ainda, este tipo de empreendedorismo contribui para o desenvolvimento sustentável da organização, do mercado e da sociedade, nesta perspectiva, as empresas podem apoiar desenvolvendo processos e produtos como soluções para problemas

ambientais e sociais (PARRISH, 2007; SCHALTEGGER e WAGNER, 2010). Ainda, com foco na preservação da natureza, no suporte à vida e comunidade, na busca de oportunidades percebidas para trazer à existência produtos, processos e serviços futuros para ganho, onde o ganho é considerado como econômico e não econômico para os indivíduos, a economia e a sociedade (SHEPHERD e PATZELT, 2011). O empreendedorismo sustentável no escopo das estratégias organizacionais oferece a possibilidade de expansão das empresas em diversos nichos de mercado que oferece produtos/serviços ambientalmente corretos, agregando novas oportunidades de estratégias competitivas (LOPES e MIRANDA, 2017).

Para tanto, a empresa necessita reconhecer as oportunidades, oportunizar novos comportamentos, ampliar ainda mais os objetivos sociais, culturais e ambientais, gerando valor à sociedade e para seu próprio negócio (ATIQU e OZKAN, 2013; GANDHI e RAINA, 2018).

3 METODOLOGIA

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral identificar as ações de empreendedorismo sustentável nas empresas da região norte do Rio Grande do Sul. O artigo resgata o primeiro objetivo desse projeto, que visa realizar uma revisão sistemática da literatura para ampliar o conhecimento sobre conceitos e escalas de mensuração de empreendedorismo sustentável.

A pesquisa classifica-se como qualitativa e exploratória. A pesquisa exploratória é uma etapa preliminar de toda pesquisa (GIL, 2017), pois trata-se de estratégia necessária para a condução de qualquer pesquisa exploratória e tem o propósito de fundamentar o tema tratado (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). Quanto ao procedimento técnico utilizou-se a revisão sistemática da literatura nacional e internacional. Uma revisão sistemática utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, permitindo disponibilizar um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção. As revisões sistemáticas são desenhadas para ser metódicas, explícitas e passíveis de reprodução e servem para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando rumos para investigações futuras. Ainda requerem a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada. O processo de desenvolvimento desse tipo de revisão inclui caracterizar cada estudo selecionado, avaliar sua qualidade, identificar conceitos importantes e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção. Assim, em contraste com a revisão tradicional, a revisão sistemática responde a uma questão de investigação bem definida e é caracterizada por ser metodologicamente abrangente, transparente e replicável. (SAMPAIO e MANCINI, 2007).

Embasando-se nos ensinamentos acima, utilizou-se como critérios para a seleção dos

artigos científicos o *ranking* Qualis Capes A1 a B2, nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), através da plataforma Sucupira e do *Google Acadêmico*, resultando em cinco periódicos para Qualis A1, três periódicos para Qualis A2, dois periódicos para Qualis B1 e três periódicos para Qualis B2. Ainda, utilizou-se aplicação de corte temporal para trabalhos publicados entre 2006 a 2020. As palavras chaves pesquisadas foram: empreendedorismo sustentável / *sustainable entrepreneurship*, empreendedorismo social / *social entrepreneurship*, empreendedorismo ambiental / *environmental entrepreneurship*, empreendedorismo econômico / *economic entrepreneurship*, escalas em empreendedorismo sustentável / *scales in sustainable entrepreneurship* e medidas de empreendedorismo sustentável / *sustainable entrepreneurship measures*. A partir da aplicação destes critérios, encontrou-se quarenta e dois artigos de metodologia qualitativa e treze de metodologia quantitativa. Sendo estes novamente analisados criteriosamente de forma qualitativa, verificando a identificação de conceitos pertinentes ao assunto trabalhado.

4 RESULTADOS

A fim de atingir o objetivo proposto neste artigo, apresentam-se a seguir estudos que buscaram desenvolver escalas de mensuração de empreendedorismo sustentável.

4.1 Escalas de mensuração de Empreendedorismo Sustentável

O estudo de Schlange (2006) foi o pioneiro a desenvolver uma escala de empreendedorismo sustentável, apresentando indicadores nas dimensões econômica, social e ambiental. O autor apresenta como indicadores da dimensão econômica: aquisição, persistência, potencial de crescimento, missão, identificação e cooperação, para a dimensão ambiental apresenta como indicadores o transporte, energia, resíduos, emissões, processo de produção e produtos, finalizando, para a dimensão social apresenta igualdade de direitos, participação, pessoal, ambiente de trabalho, integração regional e comunicação.

Delai (2006) desenvolveu modelo para mensuração de sustentabilidade corporativa considerando o tripé da sustentabilidade, e apresentou indicadores para a dimensão ambiental (eficiência uso de materiais, proporção do consumo de matérias-primas recicladas, percentual dos produtos recicláveis, representatividade dos produtos ecologicamente amigáveis, consumo de energia dos principais produtos, entre outros); indicadores para a dimensão econômica (vendas líquidas, custos, margem bruta, margem bruta por empregado, valor adicionado, valor adicionado por unidade de venda, valor adicionado por empregado, lucro antes dos impostos, margem líquida, dívida de longo prazo, estrutura organizacional para o gerenciamento de crises, entre outros) e, indicadores para a dimensão social (práticas de responsabilidade social e sustentabilidade, treinamentos, cursos, palestras ou reuniões sobre práticas de responsabilidade social e sustentabilidade, autuações recebidas com

relação ao uso de trabalho forçado, escravo e infantil, clientes satisfeitos, ligações para o SAC, reclamações relacionadas a saúde e segurança do consumidor, reclamações relacionadas a privacidade do consumidor, contribuições a campanhas político partidárias, decisões judiciais referentes a casos de ações antitruste e monopólio, dentre outros indicadores).

Leoneti, Nirazawa e Oliveira (2016) adaptaram modelo apresentado por Delai e Takahashi em 2008, e elaboraram um índice de sustentabilidade como instrumento de auto avaliação para micro e pequenas empresas, contemplando elementos, como crenças e valores, estratégias socioambientais, meio ambiente, recursos humanos, voluntariado e cidadania, fornecedores e clientes, configuração organizacional, eco eficiência e postura ética, bem como instrumentos socioambientais, como balanço social, certificações sociais, selos ambientais e normas ISO/ABNT.

Já Araujo, Carvalho e Castro (2013) estudaram a aplicação dos princípios sustentáveis, através dos indicadores econômicos (produção, volume total de vendas, exportação, faturamento, folha de pagamento e tributos) ambientais (consumo de energia, emissões de gases, consumo de materiais reciclados, consumo de recursos naturais, uso do solo, iniciativas para reduzir o consumo e acidentes ambientais) e sociais (indicadores funcionais, admissões no período, mulheres empregadas, índice de desligamento, salário-base anual médio, produtividade geral e taxa de absenteísmo) os quais edificam e consolidam vantagem competitiva, considerando que estes agregam valor aos *stakeholders* da empresa.

Khan e Quaddus (2015) desenvolveram e validaram escala para medir fatores da sustentabilidade, utilizando método de entrevista semiestruturada. Através da literatura encontraram quatro indicadores para o fator econômico: emprego, vendas crescimento, estabilidade de renda e retorno sobre o investimento; quatro indicadores para o fator social, necessidades básicas, reconhecimento social, capacitação e liberdade e clusters; e para indicadores de fator ambiental, sugerem o uso de água e energia, resíduos e emissão, gestão de resíduos e fator de higiene.

Callado (2010), buscou mensurar a sustentabilidade empresarial utilizando Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). O modelo propõe um total de quarenta e três indicadores, dos quais dezesseis são para a dimensão ambiental, entre estes destacam-se, sistemas de Gestão Ambiental (SGA), quantidade de água utilizada, processos decorrentes de infrações ambientais, treinamento em aspectos associados ao meio ambiente, economia de energia, desenvolvimento de tecnologias equilibradas, ciclo de vida de produtos e serviços, reciclagem e reutilização de água, acidentes ambientais, fontes de recurso utilizadas, redução de resíduos, produção de resíduos tóxicos, ISO 14001, qualidade do solo e qualidade de águas de superfície. Para a dimensão econômica totalizam-se 14 indicadores, entre estes ressaltam-se os investimentos éticos, gastos em saúde e segurança e em tecnologias limpas, nível de endividamento, lucratividade, participação de mercado, passivo ambiental, gastos em

proteção ambiental, auditoria, avaliação de resultados da organização, volume de vendas, gastos com benefícios, retorno sobre capital investido e selos de qualidade. Para a dimensão social somam-se 13 indicadores dentre os quais listam-se, análise da geração de trabalho e renda, auxílio em educação e treinamento, padrão de segurança de trabalho, ética organizacional, interação social, empregabilidade, políticas de distribuição de lucros e resultados, conduta de padrão internacional, capacitação e desenvolvimento de funcionários, acidentes fatais, contratos legais, stress de trabalho e segurança do produto.

Por fim, as diretrizes da Agenda 2030 da ONU, também apresentam dimensões e temas que podem ser convertidos em indicadores, ou seja, para a dimensão social, tem-se os temas saúde, educação, equidade, moradia, segurança e população; para a dimensão ambiental, tem-se, atmosfera, terra, oceanos, mares e costas, água potável e biodiversidade, na dimensão econômica os temas voltam-se à estrutura econômica, aos padrões de consumo e de produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão da literatura nacional e internacional, percebe-se que o conceito de empreendedorismo sustentável tem seu foco nas dimensões da sustentabilidade – econômico, ambiental e social. Assim, entende-se que o empreendedorismo sustentável é àquele que prioriza o desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores com propósitos ambientais, sociais e econômicos de forma simultânea, visando o bem-estar dos *stakeholders* envolvidos, o uso consciente de recursos e a preservação do meio ambiente para o desenvolvimento econômico da empresa e da região de forma sustentável.

O objetivo de estudar escalas de mensuração de empreendedorismo sustentável também foi cumprido. Observou-se que as dimensões: econômica, ambiental e social – fazem-se presentes em todos os modelos identificados nesta pesquisa. Tais modelos propõem também indicadores e critérios para análise das dimensões da sustentabilidade, os quais vão ao encontro dos princípios e recomendações da Agenda 2030 da ONU.

Os resultados do artigo permitem a continuidade da pesquisa, pois, este levantamento, possibilitará análise comparativa das escalas e indicadores encontrados e, partindo destes, elaborar-se-á modelo teórico e, posteriormente será elaborado uma proposta de protocolo de pesquisa, que poderá ser utilizado para analisar o empreendedorismo sustentável em empresas. No caso específico deste projeto, o protocolo de pesquisa será aplicado em empresas da região norte do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- ACS, Z. J.; ESTRIN, S.; MICKIEWICZ, T.; SZERB, L. Entrepreneurship, institutional economics, and economic growth: an ecosystem perspective. **Small Business Economics**, v. 51, p. 501-514, 2018.
- ARAUJO, G. J. F.; CARVALHO, C. M.; CASTRO, V. A importância da sustentabilidade e de seus indicadores para implementação e consolidação de vantagem competitiva nas organizações empresariais. In: **IX Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 9, n.10, p. 01-09, 2013.
- ATIQU, M; OZKAN, M. K. Sustainable corporate entrepreneurship from a strategic corporate social responsibility perspective. **Entrepreneurship and Innovation**, v.14, n.1, p. 05-14, 2013.
- AZEVEDO, I. M. *et al.* Administrando um Mundo Possível: um panorama internacional de pesquisas sobre empreendedorismo sustentável. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, n. 6, p. 135-156, 2019.
- BACKES, D.A. P.; KOBAYASHI, A. R. K.; SILVEIRA, A. Empreendedorismo Sustentável: Entendendo a Evolução da Produção Científica. **Anais do V SINGEP – São Paulo – SP – Brasil – 20, 21 e 22/11/2016**.
- BORGES, C; *et al.* Empreendedorismo Sustentável: Proposição De Uma Tipologia. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.
- BRUNELLI, M., COHEN, M. **Definições, Diferenças e Semelhanças entre Empreendedorismo Sustentável e Ambiental: Análise do Estado da Arte da Literatura entre 1990 e 2012**. In: XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2012.
- CALLADO, A. L. C. **Modelo de mensuração de Sustentabilidade Empresarial: Uma aplicação em Vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- DAI, S. *et al.* Sustainable Entrepreneurship Team Scale Development: A Complex Systems Perspective. **Sustainability**, v.10, n.11, 2018.
- DEGEN, R. J. Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. **RCA**, v. 10, n.21, p. 11-30, 2008.
- DELAI, I. **Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 ed. São Paulo: Empreende/ Atlas, 2016.
- GANDHI, T.; RAINA, R. Social entrepreneurship: the need, relevance, facets and constraints. **Journal of Global Entrepreneurship Research**, v.8, 2018.
- GARCIA, A. S.; MACHADO, J. C.; ANJOS, D.D. Mapeando a Literatura sobre Empreendedorismo Sustentável: uma revisão bibliométrica. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 3, p. 260-290, 2020.
- GE, B. *et al.* “Green Ocean Treasure Hunting” Guided by Policy Support in a Transitional

Economy. **Sustainability**, v.10, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HECHAVARRÍA, D. M. The Impact of Culture on National Prevalence Rates of Social and Commercial Entrepreneurship. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v.12, 2015.

ICC- Internation Chamber of Commerce. Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial, 1991.I Disponível em: <https://iccwbo.org/>. Acesso em: 09 de out de 2020.

JAYARATNE, M.; MORT, G. S.; D`SOUZA, C. Sustainability Entrepreneurship: From Consumer Concern Towards Entrepreneurial Commitment. **Sustainability**, v.11, 2019.

KHAN, E. A.; QUADDUS, M. Development and Validation of a Scale for Measuring Sustainability Factors of Informal Microenterprises- A Qualitative and Quantitative Approach. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 5, p.347-372, 2015.

KONYS, A. Towars Sustainable Entrepreneurship Holistic Construct. **Sustainability**, v. 11, 2019.

KRUGER, C. TREVISAN, M. Trajetórias e Perspectivas do Empreendedorismo Sustentável: uma pesquisa bibliométrica. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 3, p. 193-218, 2018.

LEONETI, A.; NIRAZAWA, A.; OLIVEIRA, S. Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPEs). **REGE**, v.23, p. 349-361, 2016.

LISETCHI, M.; BRANCU, L. The entrepreneurship concept as a subject of social innovation. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 124, p. 87-92, 2014.

LOPES, A. E. M. P.; MIRANDA, C. F. Empreendedorismo Sustentável: uma oportunidade de estratégias competitivas. **Ágora**, v.22, n.2, p. 45-65, 2017.

MARTINS, G.A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOREIRA, J. L.; LIMA, L. G. R.; TÓTARO, L. S. Empreendedorismo Sustentável: o valor de negócios ambientais. **E-xacta**, v.6, n.2, p. 177-189, 2013.

PARENTE, C. *et al.* Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. **XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização**, Lisboa, 26 e 27 de maio de 2011.

PARRISH, B. D. **Sustainability Entrepreneurship: Design Principles, Processes, and Paradigms**. 296 p. Tese (PhD in philosophy) – University of Leeds School of Earth and Environment, 2007.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCHALTEGGER, S.; WAGNER, M. Sustainable Entrepreneurship and Sustainability Innovation: Categories and Interactions. **Business Strategy and the Environment**, v. 20, p. 222-237, 2010.

SCHLANGE, L.E. What drives sustainable entrepreneurs? **Indian journal of economics and business**, p.35-45, 2006.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SHEPHERD, D. A.; PATZELT, H. The New Field Sustainable Entrepreneurship: Studying Entrepreneurial Action Linking “What is to be sustained” with “What is to be developed”. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v.35, p.137-163, 2011.

SILVA, T. S.; ANDRADE, J. N. T.; SILVA, E.R. Empreendedorismo Sustentável: a utilização deste mecanismo como oportunidade de mercado no surgimento de novos negócios. **IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais**. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019.

SPENCE, M.; GHERIB, J. B. B.; BIWOLE, V. O. Sustainable Entrepreneurship: Is Entrepreneurial will Enough? A North–South Comparison. **Journal of Business Ethics**, n. 99, p. 335-367, 2011.

UN General Assembly. Resolução 38/161. Index: A/42/427, quatro de agosto 1987. Disponível em: <https://research.un.org/en/docs/dev>. Acesso em: 09 de out de 2020.

UNITED NATIONS. Agenda 21. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. New York. **United Nations**, 1992. Disponível em: <https://www.un.org/en/sections/general/documents/>. Acesso 9 de outubro de 2020.

UNITED NATIONS. Special Session of the General Assembly to Review and Appraise the Implementation of Agenda 21. New York, 23-27 June 1997. Disponível em: <https://www.un.org/esa/earthsummit/>. Acesso em: 17 de out de 2020.